

## APRESENTAÇÃO

**Christine Rufino Dabat**

O cinquentenário do Golpe militar projeta sua sombra sobre a historiografia dos dois últimos anos. Muitas obras, individuais e coletivas, encontros e seminários trataram destes eventos marcantes, bem como do longo período de ditadura que seguiu. A sociedade, o Estado, a imprensa, a política em geral permanecem afetadas por dois decênios de regime militar em mais de um aspecto. Os trabalhos das Comissões da Verdade desvendem cada vez mais fatos e relatos, além de revelar novos arquivos.

No entanto, não goza de tanto interesse dos especialistas o “Longo Ano de 1963”, termo que cunhamos para abranger todo o período da aplicação de lei do salário mínimo, em dezembro 1962,<sup>1</sup> até o fim do primeiro governo Arraes, em 31.03.1964. Esquecido ou tratado apenas como prelúdio, ele constitui um momento chave da história recente. Afinal de contas, o que estava acontecendo de tão extraordinário que fosse insuportável para forças importantes na sociedade brasileira que promoveram a ruptura radical da legalidade democrática. Este algo que aconteceu é o objeto de estudo aqui evocado na escala limitada de Pernambuco.

O brilho do período, em todas as suas dimensões, ficou quase apagado pelo doloroso rigor dos anos de chumbo e merece, a nosso ver, melhor tratamento por parte dos historiadores. As páginas a seguir são apenas uma amostra do que falta ainda desvendar em todo o país. Sem desmerecer as análises diversas sobre as causas e modalidades da conjuração de generais e do apoio que tiveram nos meios empresariais, na imprensa, por parte de potências estrangeiras etc., precisa-se fazer reviver na sua complexidade uma época rica, dinâmica, controversa, plural e repleta de esperanças que também deixou marcas e lembranças, até para inspirar a retomada das lutas coletivas, no fim da ditadura.

---

<sup>1</sup> Lei No 4090 assinada em 13 de julho de 1962 pelo presidente João Goulart que previa, já no assina a criação do 13º salário. No artigo primeiro, a lei prevê: “*No mês de dezembro de cada ano, a todo empregado será paga, pelo empregador, uma gratificação salarial, independentemente da remuneração a que fizer jus*”.

O Longo Ano de 1963 expressa um grande projeto para um Brasil melhor, com proposições amplas e, às vezes, opostas, mas que ganharam a adesão e participação criativa de muitos cidadãos/ãs brasileiros/as, do campo e da cidade. O florescimento de projetos e realizações testemunha da competência, criatividade, empenho e coragem da população em muitas regiões do país. Pois, o que os golpistas (e quem os apoiou) propagaram como ameaça e subversão, consistia realmente em empreendimentos para melhorar o país, muitas vezes, bem razoáveis e legais, numa época em que se podia finalmente colher os frutos de quase vinte anos de democracia, por mais parcial e ameaçada que tenha sido.

Havia, sim, um grande impulso na continuação da transformação da sociedade brasileira rumo à liberdade, à modernização, à igualdade de direitos. Forças sociais em ascensão podiam reivindicar, pela primeira vez em paz, suas aspirações à cidadania plena; inventores educacionais e culturais de todos os tipos propunham novas vias para a alfabetização, o teatro, a educação formal e informal da população em geral. Floresciam as manifestações de criatividade, inventividade, em todas as áreas. Pessoas de boa vontade enveredavam à procura de soluções novas para desenvolver melhor o país dentro de quadros institucionais, como a Sudene, ou de maneira mais independente.

Uma das dimensões mais temidas pelos golpistas e forças reacionárias em geral dizia respeito aos movimentos sociais no campo. Coincide, “O Longo Ano de 1963”, com a publicação do livro clássico *A Terra e o Homem no Nordeste*<sup>2</sup> de Manuel Correia de Andrade, obra redigida a pedido de Caio Prado Jr., que tinha como propósito preparar a Reforma Agrária. Este pensava, aliás, como outros grandes realizadores, que era preciso fazer pesquisa de campo, conhecer de perto a realidade para mudá-la. O jovem geógrafo empreendeu a descrição que pode se chamar de transdisciplinar da realidade da região Nordeste. Entre os modelos inspiradores desta empreitada, poderia citar também Lucien Febvre, fundador dos *Annales* com Marc Bloch, em 1929, e que publicara uma obra notável *A terra e o homem*.

Pensava-se seriamente, então, no Brasil efetuar esta enorme mudança: uma reforma agrária, ou revisão agrária. O quase monopólio da terra por latifundiários, infligia à região Nordeste e particularmente à Zona da Mata, uma ordem econômica e social extremista, só poderia se manter às custas de um regime de terror – quiçá

---

<sup>2</sup> Eleita uma das 100 obras mais importantes na história do Brasil. ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1963.

concentracionario - sustentado, séculos a fio, por forças especializadas nessa tarefa. Nesse sentido, os militares do golpe de Estado de 1964 foram apenas mais um avatar – esperamos o último! - numa longa lista de tropas de soldados regulares e jagunços que, desde o princípio da ocupação destas terras pelos europeus, impuseram o monopólio da terra nas mãos de grandes proprietários.

A tensão social gerada por tal sistema ganhou alguma margem para se expressar nos anos 1950 e início dos anos 1960. De fato, durante O Longo Ano de 1963, o governo de Arraes, tornou Pernambuco o que um famoso jornalista chamou de ‘laboratório’. Bastam alguns nomes prestigiosos como Paulo Freire, Francisco Julião, Celso Furtado, Anita Paes Barreto, Manuel Correia ou Gregório Bezerra para evocar o leque imenso dos experimentos.

Foi também neste ano sobretudo que os trabalhadores rurais da cana finalmente surgiram enquanto classe no palco da história como ator social de primeiro plano. Sua importância, não era apenas pelo seu número e sua posição crucial em termos econômicos, como pela sua impressionante capacidade de organização ordeira, corajosa, persistente. Ganham finalmente a cobertura da lei enquanto assalariados com o Estatuto do Trabalhador Rural em 02 de março de 1963, após 75 anos de “lacuna jurídica”.<sup>3</sup> Puderam se organizar, além das Ligas Camponesas, em sindicatos. Inventaram novas modalidades de organizar a produção, como na Cooperativa de Tiriri. Negociaram a Tabela de Tarefas em agosto de 1963 que media seu esforço. Fizeram uma grande greve vitoriosa concluída pelo Acordo do Campo com a intermediação do governador de Pernambuco. Tudo isto foi possível, apenas, em virtude da democracia que os governos de Goulart e Arraes fizeram reinar de forma nunca vista, inclusive ao reformar as forças policiais estaduais sob a direção de Hangho Trench.

O fenômeno dos movimentos sociais no campo tem, então, nas Ligas Camponesas sua expressão mais impressionante do ponto de vista de observadores estranhos à região e que lhes deram alguma visibilidade: Tad Szulc e Antonio Callado, por exemplo. Pela primeira vez, registrou-se os trabalhadores rurais que manifestavam seu desejo de ter terra em plena propriedade. O jornalista norteamericano veio investigar o que os governos americano e brasileiro temiam enquanto fenômeno de

---

<sup>3</sup> BIAVASCHI, Magda Barros. **O Direito do Trabalho no Brasil 1930-1942**. A construção do sujeito de direitos do trabalhistas. São Paulo: LTr Jutra-Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho, 2007.

contágio capaz de ameaçar a ordem existente no continente, a partir de Cuba.<sup>4</sup> O título da matéria não deixa dúvidas sobre o propósito: “A pobreza no Nordeste do Brasil gera uma ameaça de revolta.”<sup>5</sup> Os jornais locais, na mesma época, publicavam alertas contra o perigo de “*cubanização*” da região, como o mostrou Júlio Cesar de Barros Pessoa<sup>6</sup>, com uma frequência um tanto suspeita.

Se o peso da repressão patronal ordinária, apoiada sistematicamente pelo Estado, fosse comparada a uma cortina impedindo de se enxergar a livre vontade dos que trabalham a terra, poderia se dizer que o primeiro Governo Arraes, de tão breve duração, levantou-lhe, em Pernambuco, por poucos meses, um cantinho. Contra ele, levantava-se o discurso da guerra fria, importado USA cujo sabor tropical não lhe tirava nada de sua conhecida virulência.

Assim, o dossiê temático do presente volume dos Cadernos de História propõe-se reunir trabalhos de pesquisadores que vêm refletindo sobre as realizações, experiências sociais, culturais, políticas, sindicais, judiciárias etc. ocorridas antes do Golpe Militar, com especial destaque para aquelas desenvolvidas no ano de 1963 em Pernambuco.

A maioria das contribuições aqui apresentadas provém da 5ª Oficina Sociedades Açucareiras, promovida em 22 de novembro de 2013 – cinquentenário da grande greve dos canavieiros em Pernambuco que resultou no Acordo do Campo – pelo Grupo de Estudos Trabalho e Ambiente na História das Sociedades Açucareiras, do Departamento de História da UFPE.

Num primeiro bloco, serão tratados os trabalhadores e seus movimentos. A Professora Dra Socorro Abreu, especialista dos movimentos sociais,<sup>7</sup> aborda um aspecto menos conhecido do período: em “Um ano memorável de lutas e conquistas: trabalhadores urbanos de Pernambuco em 1963”, ela traça um panorama de lutas operárias na cidade.

---

<sup>4</sup> Apud DABAT, Christine Paulette Yves Rufino. **Moradores de Engenho**. Estudo sobre as relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco, segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais. Tese de doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003, p. 681-684.

<sup>5</sup> “Northeast Brazil Poverty Breeds Threat Of Revolt”. *New York Times*. 31.10.60. Artigo 1ª página. SSP 31.1.86

<sup>6</sup> Usado sem aspas, o termo dá uma idéia da banalização sugerida: *Diário de Pernambuco*. Clovis Melo (09.02.1962), Cleofás (19.04.1963) ou ainda de Monsenhor Arruda Câmara (06.11.1963).

<sup>7</sup> ABREU e LIMA, Maria do Socorro de Abreu. **Construindo o Sindicalismo Rural**. Lutas, Partidos, Projetos. Recife: Editora Universitária da UFPE. Editora Oito de Março, 2005.

No campo, suas orientandas, Izabel Helena Acioli Siqueira dos Santos e Thayana de Oliveira Santos fizeram uma história do incipiente sindicalismo rural, num dos seus locais precoces no artigo “Da fundação ao desmembramento: Influências e disputas no sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiros (1954-1963)”, fruto de suas pesquisas para monografias de conclusão de curso de bacharelado em História.

Em “Possibilidades de atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais na Junta de Conciliação e Julgamento de Nazaré da Mata: entre o conflito e a defesa da paz no campo em 1964”, Ana Karolina Pinto da Silva faz uma análise do papel do sindicato na área de influência da Igreja Católica a partir dos processos presentes nos arquivos da Junta de Conciliação e Julgamento de Nazaré da Mata que ela levantou e estudou durante seu estágio como aluna PIBIC.

No segundo bloco, intitulado **Os Atores**, foca-se a atenção em algumas figuras eminentes dos movimentos sociais. Em primeiro lugar, o especialista da vida de Julião, Pablo F. de A. Porfírio, autor de uma tese de doutorado sobre este dirigente famoso,<sup>8</sup> traça um retrato bem informado e nuançado de uma das personalidades de maior destaque neste período, em “Breves relatos sobre 1963: memórias de Francisco Julião”.

Tão militante, embora numa tendência política bem mais minoritária, José Felipe Rangel Gallindo, autor de um livro sobre um trotskista vítima da violência patronal, trata o assunto em “Jeremias e o ano que não acabou! Lutas sociais no campo em Pernambuco em 1963: Projetos e impasses”.

Autor de uma tese de doutorado sobre a militância social da Igreja no período posterior, ou seja sobre a CPT,<sup>9</sup> Samuel Carvalheira de Maupeou evidencia o esforço inovador de certos meios eclesiais que puseram em prática os ensinamentos do Concílio Vaticano II em “Conciliação vs radicalização: o SORPE e as demais organizações católicas presentes na zona canavieira de Pernambuco por volta de 1963”.

O líder sindical e repentista de renome Severino Domingues de Lima, antigo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paudalho – um dos dois que relançaram as lutas coletivas em 1979 – antigo dirigente da FETAPE e atualmente membro de sua Academia compartilha em “Trabalhador rural e líder sindical: relatos de

---

<sup>8</sup> ROGERS, Thomas. **The deepest wounds**. A Labor and Environmental History of Sugar in Northeast Brazil. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2010.

<sup>9</sup> Samuel Carvalheira de Maupeou. **La Commission Pastorale de la terre dans le Nord de la zone de la canne à sucre du Pernambouc** : une nouvelle manière d’être église ? (de 1988 au début des années 2000). Toulouse : Université de Toulouse II Le Mirail, 2012.

memória de Severino Domingues de Lima, o poeta 'Beija Flor"', o ponto de vista de um cortador de cana que participou dos movimentos de 1963.

Outro ator que nos prestigiou com sua participação na 5ª Oficina Sociedades Açucareiras é o Dr. Fernando Barbosa, membro do Partido Comunista e militante na Cooperativa Agrícola de Tiriri, junto com sua futura esposa Maria do Socorro Ferraz Barbosa, professora do Programa de Pós-graduação em História da UFPE e membro da Comissão da Verdade de Pernambuco. Dr Fernando traça, em "Situação de saúde dos trabalhadores na zona canavieira de Pernambuco em 1963" um panorama da condição dos canavieiros e dos esforços empreendidos por pessoas extremamente dedicadas para fornecer-lhes serviços de saúde básica.

No bloco **Política e Cultura**, serão evocados muito brevemente, dimensões importantes da situação em Pernambuco durante o Longo Ano de 1963. Júlio César Pessoa de Barros, que publica um livro sobre o papel da Secretaria Assistente<sup>10</sup> durante o Primeiro Governo Arraes, trata aqui da dimensão ambiental, ainda pouco tratada na dimensão histórica, além da tese do Prof. Thomas Rogers "Deepest Wounds".<sup>11</sup> Na sua contribuição "É lamentável que um problema tão grande como este não tenha sido cuidado, com o devido rigor, pelas autoridades competentes': o primeiro governo de Miguel Arraes e as tentativas de cumprimento da legislação contra o lançamento de caldas nos rios pelas usinas de Pernambuco 1963-1964". Questão recorrente, ela permite ao autor explorar esta outra dimensão do papel do Estado frente ao patronato, assunto de importância crucial e secular na região.

Outro ponto de vista é explorado por Arthur Victor Gonçalves Gomes de Barros em "Nos bastidores da política: a eleição na cidade do Recife através dos documentos do Departamento de Estado Norte Americano 1963" que já havia lançado sua própria instituição de intervenção não militar na forma da Aliança pelo Progresso. A visão dos principais aliados dos putschistas sobre a vida política local permite complementar o quadro assim pintado da sociedade pernambucana.

Complemento indispensável, a dimensão cultural é abordada por Luiz Felipe Batista Genú propõe, em "Teatro de cultura popular na pauta: a recepção da prática

---

<sup>10</sup> BARROS, Júlio César Pessoa de. **Conflitos e negociações no campo durante o primeiro Governo Arraes em Pernambuco (1963-1964)**. Dissertação de Mestrado em História apresentada à Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2013.

<sup>11</sup> PORFÍRIO, Pablo F de A.. **De Pétalas e Pedras**: a trajetória de Francisco Julião. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

teatral do TCP na imprensa do início dos anos 1960” fazer reviver o mundo do teatro no Movimento de Cultura Popular que entusiasmou tantos jovens em 1963.

Por fim, para ilustrar particularmente a situação na zona canavieira, são apresentadas duas pesquisas importantes realizadas em 1963. Uma equipe de pesquisadores da Fundaj (então IJNPS) realizou um vasto levantamento cujos resultados foram sistematizadas e comentadas por Fernando Antônio Gonçalves, que nos concedeu uma entrevista a este respeito. “Condições de vida do trabalhador rural da Zona da Mata do Estado de Pernambuco – 1964” publicado uma vez em 1964, mas hoje de muito difícil acesso. Somos muito gratos ao pesquisador, assim como à FUNDAJ. Na mesma época, Mary E. Wilkie, uma socióloga estrangeira, realizou uma pesquisa sobre os sindicatos rurais com vistas a uma dissertação de mestrado que foi defendida sob o título **A Report on Rural Syndicate in Pernambuco, Brazil**, quatro anos mais tarde na Universidade de Wisconsin. Ela publicou este relatório com o apoio de Manuel Diegues Júnior, um relatório cuja tradução está aqui apresentada sob o título “Relatório sobre os Sindicatos Rurais em Pernambuco”. Curiosamente, no seu texto, Mary Wilkie sugere como muito desejável a realização de um levantamento do tipo que a Fundaj empreendia na mesma época. Todas nossas tentativas para entrar em contato com a autora e a entidade que publicou sob forma mimeografada o presente relatório, foram em vão.

Agradeço todos os apoios e as contribuições dos autores e participantes à confecção deste volume. Sua confiança em entregar seus escritos nos honram. Atores concordaram em compartilhar suas memórias de uma época repleta de emoções. Beija Flor, Fernando Barbosa e Fernando Antônio Gonçalves dedicaram tempo e energia a providenciar testemunhos preciosos para fazer reviver O Longo Ano de 1963. A Professora Socorro Ferraz, que participou da 5ª Oficina, também colaborou na elaboração da contribuição de Fernando Barbosa e generosamente apoiou o projeto deste volume dos Cadernos. Sou lhe muito grata, assim como aos pareceristas, a colegas e a secretaria do Departamento de História, Amanda Alves.

A contribuição do Prof. Júlio Cesar de Barros Pessoa foi muito preciosa, pois não se limitou a organizar comigo a 5ª Oficina Sociedades Açucareiras. Com muita competência e generosidade, ele também colaborou à elaboração dos textos de nossos convidados-atores, que foram retrabalhados por ocasião de encontros e entrevistas em Paudalho e em Recife. O aluno PIBIC Sailes Emanuel da Silva associou-se a estas visitas. Junto com suas colegas graduandas no Departamento de História, Paula Kelly

da Silva, Milena Cristina Lima Silva e Débora Lopes do Rêgo, ele participou com muita dedicação de transcrições, inclusive das numerosas tabelas dos dois relatórios de pesquisa que foram reproduzidas neste volume. A perícia e gentileza de Angelina Lima foram muito importantes para a publicação online do presente volume. Agradeço a todos estes esforços sem os quais a publicação deste volume não teria sido possível

## **PERNAMBUCO 1963: TRABALHADORES E SEUS MOVIMENTOS**